

2.300 ANOS

► Certas datas marcam a história de uma pessoa. Outras marcam a história de toda a humanidade. Você sabe o que aconteceu em 11 de setembro de 2001? Dependendo da idade que tem hoje, você se lembra do ataque terrorista que destruiu as duas torres gêmeas do World Trade Center em Nova York. E o que aconteceu em 9 de novembro de 1989? Se forçar um pouco a memória, talvez recorde que neste dia ocorreu a queda do muro de Berlim, evento que marcou o fim dos regimes autoritários nos países da Europa Oriental.

Esses eventos foram significativos e memoráveis justamente por sua casualidade. Poucos especialistas suspeitavam com alguma antecipação que talvez pudessem acontecer. A maioria das pessoas não esperava que a direção da história fosse alterada por fatos tão dramáticos.

Agora, imagine que uma dessas datas marcantes tivesse sido prevista com exatidão e com bastante antecipação. Não só o evento, mas também o dia específico em que ocorreria. Imagine uma predição feita séculos antes. Nesta lição, você descobrirá que o acontecimento universal ocorrido em 22 de outubro de 1844 foi previsto milênios antes, com implicações que afetam sua vida hoje.

1 | A que juízo o primeiro anjo está se referindo? *Apocalipse 14:7*. Assinale a alternativa correta.

- ☐ Ao juízo investigativo pré-advento. ☐ Ao juízo do milênio.
☐ Ao juízo executivo (final).

A primeira mensagem angélica anuncia a chegada da “hora” do juízo (Jo 4:21-23; 5:25, 28; Ap 14:15). Trata-se do juízo investigativo que acontece antes da segunda vinda de Cristo, conforme o capítulo 8 de Daniel. Esse momento chega após uma sequência de poderes terrenos terem oprimido o povo de Deus e atacado Sua Palavra.



Ver animação em 3D, baixando o aplicativo Apocalipse RA em <http://adv.st/apocalipse>.

2 | O que representa o carneiro na visão do profeta Daniel? *Daniel 8:1-4*

O profeta vê um confronto entre dois animais que faziam parte do ritual do Dia da Expição no santuário terrestre – um carneiro e um bode (Lv 16). O carneiro de dois chifres representa o Império Medo-Persa (Dn 8:20), que dominou o mundo antigo e o território de Israel após a conquista de Babilônia.

3 | O que representa o bode visto por Daniel em visão? *Daniel 8:5*

O bode representa os reis da Grécia (Dn 8:21). O Império Medo-Persa dominou a grande parte do mundo antigo, até que em 331 a.C. foi derrotado por Alexandre, o Grande, rei macedônio que comandava a Grécia.

4 | O bode com um chifre notável ataca o carneiro e quebra seus dois chifres; em seguida, o chifre notável é quebrado e em seu lugar surgem quatro chifres. O que isso significa? *Daniel 8:5-8*

A palavra hebraica para “chifre” também significa “força” ou “poder”, pois, no mundo natural, os chifres são usados como armas mortais. O fato de o bode ter um “chifre notável entre os olhos” (8:5) indica sua superioridade física, assim como sua fúria. O chifre notável simboliza o primeiro rei (8:21), Alexandre, o Grande, que liderou o exército grego nas vitórias espetaculares contra os persas, em três batalhas, a última delas em 331 a.C. Tragicamente, cumprindo Daniel 8:8, Alexandre morreu pouco depois de suas conquistas, em

323 a.C., e quatro de seus generais dividiram os territórios conquistados em quatro partes: Cassandro (Macedônia e Acaia), Lisímaco (Trácia e Ásia Menor), Seleuco (Síria, Mesopotâmia, Pérsia e Índia) e Ptolomeu (Egito).

5 | O que representa o chifre pequeno que surge no relato profético? *Daniel 8:9-12.*

Assinale “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- ☐ Como o chifre pequeno cresce em direção ao sul, ao oriente e para a terra gloriosa (Israel), ele só pode vir da direção da Europa.
- ☐ Ele representa as forças blasfemas dos persas.
- ☐ Esse chifre pequeno é o mesmo poder blasfemo identificado em Daniel 7:8, 25.
- ☐ A ação desse chifre pequeno é dirigida contra o santuário celestial.
- ☐ O chifre pequeno não prejudica a verdade.

O chifre pequeno surge de um dos “quatro ventos do céu”, que significam as quatro direções ou pontos cardeais (Jr 49:36; Zc 2:6; 6:5; Mc 13:27). Portanto, o chifre pequeno surge do Ocidente e se lança em direção ao Sul (Egito), ao Oriente (Ásia) e à terra gloriosa (Terra Santa). Esse poder representa uma potência política e religiosa (Roma), tanto em sua fase pagã quanto papal. As ações do chifre representam uma expansão política e militar e assumem uma dimensão religiosa, contra o santuário de Deus e a própria verdade.

6 | Até quando duraria o ataque ao santuário? *Daniel 8:13, 14*

Seguindo o princípio de equivalência profética dia/ano (Ez 4:7; Nm 14:34), o relato trata de um período de 2.300 anos. O próprio capítulo identifica isso ao dizer que: (1) os impérios envolvidos seriam Média-Pérsia, Grécia e Roma (Dn 8:20, 21, 23); (2) a visão era para o “tempo do fim” e para dias “mui distantes” (8:17, 19, 26); e (3) aconteceria próximo à intervenção do Príncipe dos príncipes na história humana (8:25). A ação do chifre pequeno contra o santuário é evidentemente simbólica. De fato, ele não atinge o Céu, mas lança “por terra a verdade” divina (8:12) e realiza uma obra de contrafação do ministério de Cristo no santuário celestial.

7 | Quando iniciaria a contagem dos 2.300 dias proféticos (anos)? *Daniel 9:24-27*.
Assinale a alternativa correta.

- ☐ A partir da saída do povo de Israel do Egito.
- ☐ A partir da destruição do templo de Jerusalém.
- ☐ A partir da ordem para restaurar e edificar Jerusalém.

Nesse relato, o anjo Gabriel vem para explicar ao profeta o significado da profecia das 2.300 tardes e manhãs. A exposição de Gabriel se inicia com a menção a 70 semanas determinadas sobre o povo judeu. Com base no princípio de interpretação profética dia/ano, esse período corresponde a 490 anos, que estão no início do período maior de 2.300 anos (ver diagrama “2.300 tardes e manhãs”, p. 106).

Fotos: Adobe Stock / Lightstock



A ordem para restaurar e edificar Jerusalém dá início a essa contagem de tempo. Ela foi assinada por Artaxerxes I (Ed 7:11-28) em 457 a.C. De acordo com a profecia, 483 anos (69 semanas proféticas) após o decreto, deveria aparecer o “Ungido, [...] o Príncipe”. De fato, isso se cumpriu no outono do ano 27 d.C., quando Jesus foi batizado e iniciou Seu ministério público. Em Seu batismo no rio Jordão, Jesus foi ungido pelo Espírito Santo e recebeu de Deus o reconhecimento como o “Ungido” – “Messias” (hebraico) ou “Cristo” (grego) tem esse significado (Lc 3:21, 22; At 10:38; Jo 1:41). A proclamação de Jesus, “o tempo está cumprido” (Mc 1:15), refere-se ao cumprimento do aspecto tempo envolvido na profecia. Na metade da 70ª semana, ou seja, na primavera do ano 31 d.C. (três anos e meio após Seu batismo), o Messias cumpriu o sistema de sacrifícios ao oferecer Sua vida. Os serviços do santuário terrestre não mais eram necessários. No tempo indicado na visão de Daniel, na metade da última semana profética, Cristo morreu, selando a profecia. No ano 34 d.C., encerram-se os 490 anos com o início da pregação cristã entre os gentios. Assim, os 1.810 anos restantes da profecia nos conduzem a 22 de outubro de 1844 d.C. quando tem início a purificação do santuário celestial.

8 | O que ocorreu no templo de Jerusalém simultaneamente à morte de Cristo?
Mateus 27:50, 51. Complete as lacunas.

“Eis que o _____ do santuário se _____
em duas partes de _____ a _____.”

O véu rasgado indicou o fim do serviço simbólico do santuário terrestre: o verdadeiro Cordeiro havia sido morto, e a ministração no santuário celestial começaria a ser realizada pelo verdadeiro Sumo Sacerdote (Hb 8:1, 2). Como demonstração última desse fato, Deus permitiu que o templo de Jerusalém fosse destruído pelos romanos no ano 70 d.C. Uma vez que o templo não existe mais, a profecia que termina em 1844 evidentemente se projeta para a realidade celestial: é nesse ano que inicia o juízo pré-advento.

9 | Quando as profecias de Daniel começariam a ser plenamente compreendidas? *Daniel 12:4. Assinale a alternativa correta.*

☐ Já na época de Daniel.

☐ Depois das setenta semanas
proféticas.

☐ Somente no tempo do fim.

A história registra um despertar em várias partes do mundo para o estudo das profecias de Daniel e Apocalipse, especialmente durante o fim do século 18 e início do 19. Desses estudos, surgiu a crença de que próximo a 1844 Cristo voltaria à Terra. Destacou-se o movimento milerita, iniciado pelo pregador batista Guilherme Miller. Seu ímpeto foi frustrado por aquilo que a história cristã denomina de o “Grande Desapontamento”. O fato mais surpreendente neste assunto é descobrir que há uma profecia no Apocalipse na qual se revela que Deus conduziu os mileritas ao desapontamento, com um propósito muito especial.

10 | O que o remanescente fiel, que surgiria do desapontamento de 1844, deveria fazer? *Apocalipse 10:11*

“É necessário que ainda _____ a respeito de _____ povos, nações, línguas e reis.”

Aqueles que esperavam que a vinda de Cristo coincidiria com o fim dos 2.300 dias/anos proféticos em 1844 (Dn 8:14) passaram por um grande desapontamento, assim como os seguidores de Cristo inicialmente se desapontaram com Sua morte (Lc 24:15-21). Porém, alguns dedicados estudantes da Bíblia dentre aquele grupo entenderam que, em 1844, teve início a obra divina do juízo investigativo no lugar santíssimo do santuário celestial. Dessa compreensão renovada, surgiram os adventistas do sétimo dia, que atualmente pregam a mensagem bíblica em mais de 200 países, em cerca de 1.000 idiomas.

Meu compromisso:

Entendi que a profecia que indica a purificação do santuário iniciou seu cumprimento em 1844, mais precisamente no dia 22 de outubro, quando caiu o Dia da Expição nesse ano. Iniciou-se então o juízo pré-advento. Eu me comprometo a buscar uma vida de consagração e lealdade ao Senhor, para que em Sua vinda, eu possa receber a coroa da vida.

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____